

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

**MANABU MABE: DA
TERRA À ARTE**

**A ARTE CONCRETA DE LE
COURBUSIER NO BRASIL**

**ARTE É NOTÍCIA: ART
BASEL NO CATAR 2026**

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 - Loja

E - Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Camila Teixeira (estagiária)

Conteúdo: Marlene Blois

Camila Teixeira (estagiária)

Supervisão: Marlene Blois

Manabu Mabe: da terra à arte



foto: escritório de arte.com



foto: escritório de arte.com

O nipo-brasileiro Manabu Mabe, pintor, tapeceiro e desenhista, artista de composições abstratas, começou desenhando com crayon aos 10 anos de idade. Encantado com as lavouras de café e as belezas naturais brasileiras continuou sua jornada artística com sua técnica inusitada e abstracionista, onde mescla e delimita com dinamismo as cores e formas em suas pinturas. Internacionalmente, foi em 1959 que consagrou-se, conquistando prêmios na I Bienal de Artistas Jovens de Paris e no Museu de Artes de Dallas.

Mabe, conhecido como o pintor de contorções de tinta, faleceu em 1997. Junto com Tikashi Fukushima, ajudou a popularizar o abstracionismo no Brasil.

Mesmo que seu nome, Manabu, signifique **o que estuda**, somente depois da morte de seu pai, em 1944, é que o pintor pode dedicar-se a arte, pois seu pai era contra a ter um filho artista.

A arte de ser diferente

Sua paleta é única ao trazer para as telas vermelhos, verdes, roxos e marrons de forma harmônica, com grande impacto, se aproximando de artistas abstratos americanos.

Nos anos 60, seu estilo se torna mais livre e pessoal, transmitindo uma energia que o caracterizou até o final da vida.

Se no início, Matisse e Cézanne tiveram alguma influência em seus trabalhos, com o tempo, formas e espaços ganharam destaque personalíssimo em todas as suas obras.

Mabe é único e permanecerá assim, no pictórico brasileiro.



foto: escritório de arte.com



foto: ARREIMATE ARTE



foto: ARREIMATE ARTE



foto: escritório de arte.com

O QUE O ARQUITETO SUÍÇO NOS ENSINOU



Foto: Le Corbusier a bordo do navio Lutetia retornando do Brasil à França, 1929

Foto divulgação [SEGRE, Roberto. Ministério da Educação e Saúde

Le Corbusier, arquiteto e urbanista franco-suíço, teve papel importante no desenvolvimento do movimento da arquitetura e urbanismo, tanto mundialmente quanto no Brasil. Embora não possuísse formação em arquitetura, trabalhou com diversos profissionais renomados de sua época, embora inicialmente, tenha atuado como relojoeiro. Sua trajetória profissional contribuiu para uma abordagem diferenciada na arquitetura do início do séc. XX.

Em 1929, Le Corbusier visitou o Brasil, oferecendo palestras no Rio de Janeiro e em São Paulo, um momento marcante não só para o nosso país, mas também para o próprio suíço, que no ano seguinte lançaria o livro **Precisões** - grande referência no modernismo arquitetônico brasileiro. Sua apresentação na Escola Nacional de Belas Artes impressionou Lúcio Costa, que se tornaria diretor da



Saguaão Palácio de Capanema, Léo Araújo.

instituição no ano seguinte. Costa era estudioso da arquitetura colonial brasileira e defendia sua relevância na definição de uma identidade nacional. A MB Arte entrevistou o professor, arquiteto e urbanista Carlos Murdoch a respeito de Le Courbusier e a arquitetura brasileira:

“Interessado por máquinas e tecnologia, Le Courbusier acreditava que elas poderiam aprimorar a vida das pessoas, principalmente nos meios de transporte. Demonstrava interesse pela arte por meio de pinturas, esculturas e publicações. Durante o período entre guerras, suas ideias ganharam destaque, em razão da reconstrução urbana europeia e da consolidação de novas tecnologias de construção, como o concreto armado. A necessidade de reerguer diversas cidades da Europa solicitava tecnologias de rápida execução, popularizando o que conhecemos hoje como arquitetura modernista, baseada em estruturas predominantemente de concreto armado, onde as paredes não possuem mais função estrutural. Assim possibilita a abertura de grandes vãos e avançar ou recuar sobre os planos do edifício de modo independente. Exemplos dessas inovações podem ser observados na Villa Savoye (1928) e na Unité d'Habitation de Marseille (1947). No campo do urbanismo, seu conceito da Ville Radieuse (1930) propunha separar veículos e pedestres, intercalando espaços verdes, conceito posteriormente aplicado em projetos, como Brasília e Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro.

A Arte Concreta de Le Courbusier no Brasil

Le Courbusier chega à arquitetura brasileira, pelas mãos de Lúcio Costa, que havia sido convidado pelo ministro Capanema a projetar o edifício do Ministério da Educação e Saúde. Em 1936, a equipe analisou as propostas baseadas nos cinco pontos da arquitetura moderna definidos por Le Corbusier, sem chegar a uma solução definitiva. Entre os colaboradores estavam Oscar Niemeyer, Afonso Eduardo Reidy, Jorge Moreira, Carlos Leão e Ernani Vasconcelos, nomes relevantes na arquitetura nacional. A versão definitiva do edifício do MEC foi concebida por Niemeyer e sacramentou a pedra fundamental de um período áureo da arquitetura brasileira.



Foto: Alexandre Macieira | Riotur



Villa Savoye (1928), Imagem: WikiArquitetura

A influência de Le Corbusier é frequentemente citada na evolução de nossa arquitetura, mas destaca-se, também, a atuação e influência de Lúcio Costa, que adaptou conceitos modernistas para técnicas construtivas e condições climáticas locais. Assim, desenvolveu-se uma interpretação regional e original dos preceitos modernos.

Le Corbusier, notavelmente influenciado por este contato, também passou a incorporar considerações sobre o clima local, em seus projetos após suas experiências no Brasil, alterando a crença anterior de que uma mesma solução poderia atender a qualquer contexto climático.

Até a década de 1950, a arquitetura brasileira focava em estratégias passivas de conforto térmico, já que o uso de ar-condicionado não era comum.

Atualmente, questões como sustentabilidade e eficiência energética impulsionam revisões e adaptações desses princípios nas obras contemporâneas de diferentes arquitetos brasileiros.”

Em comemoração aos 60 anos de morte de Le Courbusier, a MB Arte entrevista o professor e arquiteto urbanista Carlos Murdoch*.

**Arquiteto e Urbanista de coração, professor por vocação. Mestre em sustentabilidade. Atual coordenador da UVA – professor convidado nas pós-graduações FGV, UFRJ e PUC. Diretor da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura. Consultor para desenvolvimento urbano. Acredita que a atuação do arquiteto/urbanista é a mais influente para solucionar os problemas coletivos no século XXI.*

Arte agredida em museus na Itália

Nas últimas semanas o mundo da arte se deparou com dois casos de destruição de obras de arte pelas mãos de turistas.

Na Itália, no Museu Palazzo Maffei, em Verona, onde o artista Nicola Bolla expunha uma cadeira toda feita em cristais Swarovski, um turista destruiu a obra ao sentar-se, acompanhado de uma mulher. O casal fugiu imediatamente após o dano.

A peça danificada, chamada “Van Gogh” que foi adquirida pelo museu em 2022, já foi restaurada e já está de volta a exposição. O museu prestou queixa na polícia e, em nota, disse que gostariam que esse episódio servisse de exemplo.



Reprodução instagram/Correio Braziliense



Segundo retrato de Ferdinand II De Medici de Niccolò Cassana

Já em Florença, também em junho, o retrato do príncipe Fernando de Médici, pintado por Anton Domenico Gabbiani, em 1712, foi danificado, quando um visitante, andando de costas em direção a obra para uma selfie, se desequilibrou ocasionando um rasgo no quadro.

Atualmente, museus e galerias já se preocupam em como lidar com esse hábito dos visitantes de registrar todos os momentos para as redes sociais, sem atenção ao que possa causar.



Exposições imperdíveis!



- **Segundo Olhar**

De 09 de julho até 04 de agosto

De segunda a sexta das 14 às 18h. Exceto feriados

MBlois Galeria de Arte – Rua Visconde de Pirajá, 111 – Loja E

Entrada franca

- **‘Atmosfera enigmática’**

Até 06 de setembro

Terça à domingo das 10h às 18h

Centro Cultural Laurinda Santos Lobo – Rua Monte Alegre 306, Santa Tereza

Entrada franca

- **Ecos do Olimpo: deuses e mitos na coleção de Eva Klabin**

Até 24 de agosto

Quarta a Domingo das 14h às 18h, Sábados abertura às 15h

Casa Museu Eva Klabin – Avenida Epitácio Pessoa 2480, Lagoa.

Entrada Franca

ARTE É NOTÍCIA

Art Basel no Catar 2026



foto: Richard James Taylor

A maior organizadora de feiras de arte moderna do mundo, a Art Basel, levará seu evento à cidade de Doha, capital do Catar, em fevereiro de 2026. Além de suas edições já consagradas em Hong Kong, Miami Beach e Basel, na Suíça, a chegada da feira à região integra um amplo programa de eventos culturais promovido pelo país.

O Catar mantém conexões estratégicas com regiões como Ásia, Turquia e África, e a nova iniciativa surge após dois anos de retração no mercado global de arte. Nesse cenário, galeristas buscam novos espaços e públicos para comercializar obras de artistas diversos.

A primeira edição do evento acontecerá no Centro Criativo M7 e nas imediações do Museu Nacional do Catar. Atualmente, o país conta com quatro museus públicos, diversas galerias e instituições privadas de arte, e outros quatro museus estão em fase de planejamento.

Como parte dos esforços do governo para aumentar a relevância internacional do país, a ARTE ganha destaque especial.

Colaboraram neste número

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura